

Expectativa eleva preço

O economista Cláudio Contador, da UFRJ, acha que a subida da inflação nesses dois últimos meses tem sido provocada por expectativas de um choque. As empresas esperam sempre que o governo vá fazer alguma coisa e reajustam os preços preventivamente. As experiências anteriores demonstram que os governos sempre aplicaram planos quando a inflação estava saindo do controle. Ainda assim, a inflação do governo Sarney, mesmo com todos os choques, ficou, na média, em 18,3% ao mês. A do governo Collor, com o confisco do dinheiro de toda a população, ficou em 17% ao mês na média. A do governo Itamar, sem intervenções, está, na média, em 28,4% ao mês.

O brasileiro, na avaliação do ex-presidente do Banco Central Francisco Gros, vem se adaptando a um quadro de inflação crônica graças à indexação. No entanto, esse mecanismo não vale para os mais pobres. "Moeda podre é o cruzeiro que a população carrega no bolso.

Um dinheiro que se desvaloriza 1% ao dia. Quem não tem mecanismos de proteção como os fundos de aplicação financeira e outras modalidades de investimento, perde muito mais", afirma. Para Gros, as empresas e os bancos já encontraram forma de se defender, através dos repasses aos preços ou dos ganhos financeiros. O governo, por sua vez, é, na opinião de Gros, um grande sócio da inflação, na medida em que ganha com a emissão de moeda e a rolagem diária da dívida pública.

A inflação traz também enormes distorções nos preços, fazendo com que se perca a noção de caro e barato. Um par de tênis pode custar o mesmo que uma aparelhagem de som. Resulta também em situações que demonstram a perda de poder de compra dos salários. O Magazin Mappin está anunciando uma liquidação onde até uma caixa de bombons, de CR\$ 189,00 é vendida em duas vezes sem juros.